

São Paulo, 07 de agosto de 2024.

Em defesa do divórcio

Quando entendemos o liberalismo, compreendemos a necessidade de combater essa ideologia

No Brasil existem pessoas que definem a sua posição política como "liberal-conservadora", isso para supostamente mesclar o melhor da moralidade ocidental com a liberdade de produção.

Isso é fruto de uma discussão rasa com termos e conceitos importados, mas não digeridos, depurados e debatidos.

Como já mencionei tratando de outros temas, antes do estopim da primeira grande guerra uma elite muito bem preparada intelectualmente e amparada política e financeiramente, criou do zero um novo conceito de civilização - conceito que tentou impor na Europa com o fim da primeira grande guerra. Essa nova civilização cientificista, laica e de inspiração iluminista — foi

criada para acabar com os conflitos bélicos, religiosos, territoriais e todas as demais convulsões que atrapalham o crescimento econômico e o fluxo de capitais.

Parte da elite financeira e política da Inglaterra, entendeu que o mundo que sustentava sua hegemonia era frágil, demandava um equilíbrio e civilidade que raramente se mantém estável na história humana.

Eram necessários muitos técnicos para operar câmaras de compensação de comércio, o livre comércio deveria ser o imperativo das nações, para ser possível o fluxo de capitais e o ajuste de preços e os bens, fundos e capitais deveriam fluir pelo globo sem interferências políticas, ideológicas e do interesse de Estado.

A Inglaterra foi o primeiro país

a industrializar-se, foi também o primeiro a necessitar de matérias-primas importadas para uma produção manufaturada, o comércio exterior foi essencial no desenvolvimento inglês.

O liberalismo começa como uma crítica ao controle do poder político sobre fatores econômicos, sejam os fatores legais ou administrativos — mas hoje em dia já conta com seu próprio conceito de civilização, a "sociedade aberta".

O conceito civilização que criou, a "sociedade aberta" recebeu sua lapidação final pela pena de Karl Popper. No fim das contas o conceito de "sociedade aberta" foi construído sobre uma postulação metafísica, uma epistemologia, o conceito abrange mais que o político. De acordo com a teoria de Popper, o fato do conhecimento humano ser provisório e falível implica a necessidade de que as sociedades estejam abertas a diferentes pontos de vista.

Pretensões ao domínio de certos conhecimentos e da verdade final conduzem à imposição de uma única versão da realidade. Contrastando com isso, numa "sociedade aberta" cada cidadão deve formar sua própria opinião sobre a realidade e para isso é necessário haver liberdade de expressão de pensamentos, e a manutenção de instituições legais e culturais que a favoreçam. Uma "sociedade aberta" também deve ser pluralista e multicultural para poder se beneficiar da análise do maior número de pontos de vista em seus problemas.

Popper chega a tecer críticas a Platão, Hegel e Marx — podemos dizer que a toda a tradição civilizacional anterior ao século XX, alegando ainda que "o futuro depende de nós mesmos, e nós não dependemos de qualquer necessidade histórica".

Popper comporta-se como um Adão no paraíso, um Adão, aliás, que independe do próprio Deus que o criou,

exatamente como os progressistas.

Apesar de termos figuras no debate público que jamais admitirão tal verdade, o conservadorismo é totalmente incompatível com o liberalismo, justamente porque o conservadorismo vê na história uma herança, e o futuro não é uma construção individual, mas um compromisso da geração anterior com a próxima.

Rodrigo Constantino, que por algum motivo tornou-se uma voz pública no Brasil, elogiou as críticas de Popper à tradição cristã europeia: "O livro (a sociedade aberta e seus inimigos) faz um ataque contundente a Platão, assim como uma análise mortal de Hegel e Marx".

Para achar que Popper pode atacar Platão de forma contundente, é preciso ter sido privado dos meios de se desenvolver intelectualmente, digo os meios fundamentais como: consumir água limpa na infância, proteínas adequadas, estímulo cognitivo.

Ou Constantino foi privado desses elementos, ou simplesmente não leu Platão! O liberalismo coloca o desenvolvimento do mercado acima da decisão política, a liberdade do fluxo de capital acima da liberdade de produção, uma suposta liberdade de pensamento acima da justiça e da tradição. Eu advogo pelo divórcio com o liberalismo, independentemente do prejuízo material.